

IDENTIDADE E CULTURA REGIONAL - A PROPRIEDADE

Ana Paula Santos de Almeida (BIC/UCS), Loraine Slomp Giron, Eloisa Bergamaschi - Deptº de História e Geografia/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - ana_historiacx@yahoo.com.br

Segundo a análise do discurso das histórias de família publicadas entre 1975 e 2000, a formação histórica regional foi marcada pela busca da propriedade. Foi em busca da terra que os imigrantes vieram para o Brasil, por outro lado esta marcou a sua percepção de mundo. A propriedade como emblema e parte da identidade regional constitui o objeto desta comunicação. A propriedade foi o meio de vencer o estigma do servo e do sem terra europeu, e o de deixar a condição de servo e assumir a de senhor. Com o título de propriedade passam a senhores, assim se perfaz a dialética, entre colono e proprietário, a partir da posse da terra. Nesta comunicação o objetivo é apresentar a propriedade tal como aparece nos discursos das histórias de família, nas quais o conceito de terra e de propriedade vão mudando de acordo com o período histórico, dentro do mesmo meio social, apresentando-se no primeiro momento como meio de sobrevivência, depois como forma de enriquecimento e como status social. A pesquisa faz parte do projeto “Identidade e Cultura Regional” que busca analisar a identidade e a cultura da Antiga Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, povoada por imigrantes europeus. Os motivos que levaram a elaboração das obras e as idéias que subjazem ao seu discurso possibilitam traçar um quadro sobre a identidade e a cultura regional. Sob o ponto de vista teórico, partiu-se da análise de Pierre Bourdieu sobre o estigma e região e de Bobbio para o conceito de propriedade. Para tanto utilizou-se de um mapa temático com critérios e indicadores executando o levantamento, catalogação, sistematização, análise e síntese do patrimônio cultural material e imaterial da Região Colonial Italiana, em suas diversas manifestações. Constatou-se que a palavra propriedade (terra e colônia) é citada 276 vezes nas histórias de família e representa para o imigrante e o colono poder e segurança, poder por ser proprietário e assim ter segurança para manter a si e a sua família. A família fornece a mão-de-obra que com seu trabalho torna a terra produtiva e garante que ela não passe mais pela situação de miséria que se encontravam na Itália. Não é por acaso que o trabalho seja citado 164 vezes e que colono 150 vezes. Nestas três palavras resume-se a identidade regional.

Palavras-chave: identidade, propriedade, cultura

Apoio: UCS